

# Querem ser voluntários mas não se comprometem

**Inquérito.** Os portugueses são dos cidadãos menos voluntários da UE, diz o Instituto Nacional de Estatística. Com a crise há mais gente a oferecer-se mas sem condições para o fazer

CÉU NEVES

Há muitos portugueses a querer ser voluntários, mas poucos a comprometerem-se a 100%. Dizem as associações de apoio e confirmam os estudos. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), um milhão e 40 mil pessoas participam em voluntariado, mas praticamente metade fazem-no a nível informal. O desemprego leva a que muitos se ofereçam para trabalhar e ter ocupação, mas este não pode ser o objetivo principal.

“Assistimos em Portugal a uma mudança de paradigma. Aparece-nos muita gente desempregada, desesperada porque não arranja emprego e dispostos a fazer qualquer coisa. O voluntariado não é um trabalho, mas também não é só trabalhar de graça, têm que haver um compromisso. Infelizmente ainda há muitas pessoas que veem o voluntariado como uma situação pontual e não como uma responsabilidade para a vida”, lamenta Luísa Nemésio, dirigente da AMI e responsável pelo departamento de voluntariado.

O banco de voluntários da associação internacional tem uma lista de 7000 (em atualização), mas apenas 500 são assíduos. O ano passado tiveram a colaboração de 1500 a 2000 pessoas, incluindo empresas, para projetos pontuais.

Segundo o inquérito do INE, ontem divulgado, 540 mil pessoas colaboram com as instituições (voluntariado formal) e 500 mil a nível pessoal. E estamos a falar dos residentes com 15 ou mais anos e que



Higinio Mendes é acompanhado pela associação de Duarte Paiva

dizem ter participado no último ano em pelo menos uma atividade formal e/ou informal, desconhecendo-se quantos o fazem apenas uma vez. Refira-se que no Eurobarómetro para 2011 no âmbito do Ano Internacional do Voluntariado, Portugal era o segundo membro da UE com menos voluntários: 11,5% dos residentes. O último era a Polónia com 9%, colocando-se a Holanda como mais “amigo”, 57% da população.

São as mulheres e os mais qualificados que mais se envolvem em projetos solidários. Um perfil que se enquadra nos voluntários da Associação Conversa Amiga (ACA). São 72 pessoa, 100% da estrutura,

As mulheres e os que têm curso superior participam mais

## ATIVIDADE

### HORAS

► **Dedicadas** 368,2 milhões de horas a trabalho voluntário, formal e/ou informal, o que equivale a 4% das trabalhadas pagas.

### VALOR

► **Multiplicando** as horas de trabalho voluntário e tendo como referência o salário mínimo, o voluntariado corresponde a 1 015,6 milhões de euros, o que significa 0,61% do PIB.

### OCUPAÇÃO

► **Trabalhar** não é um obstáculo à participação nas ações de voluntariado. A taxa de trabalho voluntário é muito próxima

para os empregados (12,8%) e para os desempregados (13,1%). Mas é inferior nos inativos (9,4%).

### REGIÕES

► **Açores** e Madeira têm as taxas mais baixas de voluntariado, 8,8% e 10,1% respetivamente. O Centro (12,3%) e Lisboa (12%) estão acima do País, 11,5%.

### INTERNACIONAL

► **Portugal** aproxima-se das médias da Europa de Leste, o que “pode ser explicado pela cultura de participação em trabalho voluntário e pelas condições económicas do país”, diz INE.

que tem uma maioria de mulheres e todos com curso superior. O que se deve, também, a um dos projetos, “Saúde mais perto”, com médicos e enfermeiros. Apoia “qualquer pessoa que, de alguma forma, possa estar isolada e com carências afetivas e económicas”, explica Duarte Paiva, presidente da associação. Tem uma lista de oferta de mão-de-obra, mas falta-lhes pessoas para trabalhar com as crianças e com os idosos. O terceiro grupo de utentes são os sem-abrigo.

Apesar de haver mais oferta para voluntariado, a crise resulta na prática numa redução dos disponíveis. O voluntariado não pode ser uma resposta para os problemas pessoais e envolve gastos dos próprios, mesmo que muito pequenos. “Além de que há pessoas a emigrar”, diz Duarte Paiva.

Garantir primeiro a satisfação das necessidades básicas individuais é, assim, uma condição para se integrar um projeto de voluntariado, explicam os dois dirigentes. É essa a razão pela qual são os que têm entre 25 e 44 anos que mais fazem voluntariado (13,1%). Seguem-se os grupos dos 45 aos 64 (12,7%) e dos 15 aos 24 (11,6%).

Inês Couto, 26 anos, estudante de arquitetura, tem uma atividade voluntária mais regular desde os 18 anos, mas desde muito pequena se envolve em ações de apoio através do seu grupo de escuteiros, em Cascais. Tem participado em campanhas, nomeadamente em colaboração com o Banco Alimentar, e é monitora em colónias de férias de crianças da Associação Jerónimo Usera e do Clube Gaivotas da Torre. “O sorriso na cara daquelas crianças é o que mais me motiva”, explica. Participa sempre em atividades pontuais, já que precisa de trabalhar para pagar as suas contas. Se não fosse isso, dedicava-se a “100% ao voluntariado”.

O INE salienta que a maior parte dos voluntários formais dedica-se “a tarefas do âmbito do apoio social (recolha de alimentos, bombeiros, cruz vermelha, creches e jardins de infância) e em atividades das organizações desportivas, recreativas e de arte e cultura (clubes, escuteiros e associações juvenis).

## Francisco recebe novo embaixador português e uma garrafa de Porto

**VATICANO** António Almeida Ribeiro apresentou credenciais ao novo Papa. Já tinha acompanhado as cerimónias solenes em Roma

O Papa Francisco recebeu ontem o novo embaixador de Portugal junto da Santa Sé, António Almeida Ribeiro, para a cerimónia de apresentação das cartas credenciais, revelou o Vaticano. Na ocasião, o Sumo Pontífice foi presen-

teado com uma garrafa de vinho do Porto 20 anos.

O embaixador português era secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e substituiu Manuel Tomás Fernandes Pereira, que passou à disponibilidade no dia 2 de abril de 2012, quando completou 65 anos, precisa a Agência Ecclesia. António Almeida Ribeiro já acompanhou em Roma as cerimónias do início solene do pontificado de Francisco.

Manuel de Novaes Cabral, pre-

sidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, disse à Ecclesia: “com esta iniciativa pretende-se marcar um momento muito especial de uma instituição milenar, a Igreja Católica, para a qual o vinho tem um significado litúrgico muito particular”.

Num encontro com cardeais, em março, o Papa Francisco usou a imagem do “vinho bom, que com os anos se torna melhor” pedindo aos presentes para oferecer aos jovens “a sabedoria da vida”.



António Almeida Ribeiro e o Papa Francisco